

RGS
00964/2017
Gabinete - Se.

Em 07.11.17.

REQUERIMENTO Nº 964/2017

(Do Senador CRISTOVAM BUARQUE)

Requeiro, nos termos dos artigos 218 e 221 do Regimento Interno do Senado Federal, voto de pesar e condolências à família de Ricardo Zarattini Filho, engenheiro e ex-deputado federal, falecido no dia 15/10/2017, em São Paulo, aos 82 anos de idade, deixando dois filhos: o deputado Carlos Zarattini, líder do PT na Câmara, e a fotógrafa Mônica Zarattini, além de três netas.

O endereço para correspondência junto à família: Deputado Carlos Zarattini. Praça dos Três Poderes - Câmara dos Deputados - Gabinete: 808 - Anexo: 4 CEP: 70.160-900 - Brasília - DF

JUSTIFICAÇÃO

Com enorme pesar e consternação recebi a notícia do falecimento do engenheiro e ex-deputado federal **Ricardo Zarattini Filho**, grande revolucionário, exemplo de coerência e dedicação às causas do povo brasileiro e à construção de uma nação mais justa e solidária.

Nascido em 1935, era filho do pedreiro Ricardo e da dona de casa Anitta, ambos filhos de italianos que vieram do Vêneto para o Brasil. Carlos, seu irmão mais velho famoso no teatro – casado com Eva Wilma, Carlos Zara morreu em 2002. Quando era criança, Ricardo Zarattini teve poliomielite e conseguiu superar todas as dificuldades físicas consequentes, dedicando sua vida por um Brasil justo com seus trabalhadores.

Iniciou sua militância política quando ainda era secundarista. Aos 16 anos, participou da campanha “O Petróleo é Nosso”, que resultou na criação da Petrobras. Foi também presidente da União Estadual dos Estudantes (UEE) de São Paulo.

Em 1968 foi preso, acusado de ser o responsável pela explosão de uma bomba no saguão do Aeroporto dos Guararapes em Recife/PE, de onde conseguiu fugir com a ajuda dos soldados, aos quais dava aulas. Ficou escondido com o auxílio

de Dom Hélder Câmara, e depois se dirigiu a São Paulo, onde foi preso pela Operação Bandeirante (Oban). Em 2013, Ricardo Zarattini foi inocentado graças a documentos dos órgãos de segurança, apresentados pela Comissão Estadual da Memória e Verdade Dom Hélder Câmara. Mas as marcas das torturas sofridas nas prisões o acompanharam até a morte.

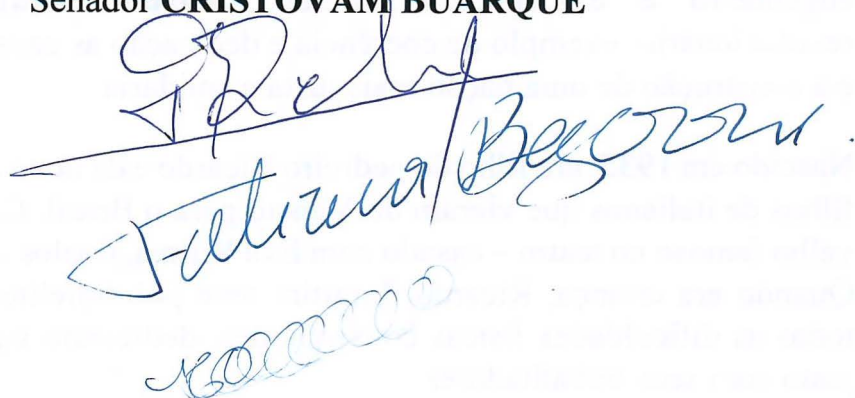
Apesar de todas dificuldades, Ricardo Zarattini nunca abandonou a militância política e jamais perdeu suas convicções. Em 1982 após ter sido anistiado, se filiou ao PMDB concorrendo a uma vaga para Câmara Federal. Nos anos 90, trabalhou na liderança do PDT a convite de Leonel Brizola. Filiado ao PT em 2001, Ricardo Zarattini se elegeu suplente de deputado federal em 2002, assumindo o mandato entre os anos de 2004 e 2005.

Uma das suas frases marcantes: “Minha história de vida é uma história de vida de todos aqueles que lutaram naquele período. A maior marca deixada não é individual, é de toda uma série de companheiros retirados da vida política e que hoje seriam pessoas importantes para que o país atingisse seus objetivos.”

Sala das Sessões,

Wiah A.

Senador **CRISTOVAM BUARQUE**

A large, stylized handwritten signature in blue ink, which appears to read 'Cristovam Buarque', is written over the printed name. Below the signature, there are several horizontal wavy lines, possibly representing a stamp or additional markings.